



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL - 02.06.2022

Queridos!

Com a aproximação da convocação para o próximo mês de julho, quando será possível nos encontrarmos na presença, depois de muito tempo, carrega o coração de lembranças, de saudades e – sobretudo – de espera; e, no entanto, acredito que este tempo deve ser vivido não tanto no frágil fio da emotividade, mas na base sólida do nosso vínculo com Deus. Dão força a este pensamento as leituras do VI Domingo de Páscoa no qual me detenho enquanto ponho a mão nestas notas. nós estamos a caminho da Jerusalém celeste para descobrir - mas apenas com a condição de estar já no caminho, prótese para o objetivo - que é a própria Jerusalém que desce até nós em toda a sua beleza, para cumprir o nosso desejo e a nossa peregrinação.

Neste caminho, como nos recorda Jesus no Evangelho de João, devemos levar conosco uma bagagem sóbria, essencial, mas indispensável. Antes de tudo, uma palavra para observar e guardar, ou melhor, aquela palavra que é o próprio Jesus como revelação definitiva do Pai. Permanecendo nele e em seu amor, temos a certeza de que já estamos em comunhão com o Pai, mesmo no tempo de nossa peregrinação.

Para nos permitir permanecer na Palavra há o dom do Espírito Santo - o segundo bem essencial a levar consigo - que nos ensina cada coisa lembrando tudo o que o Senhor Jesus nos disse. A do Espírito é um ensinamento pela lembrança, que nos permite aprofundar a revelação de Jesus e também discernir na sua luz as decisões a serem tomadas de vez em quando, diante dos problemas que vão surgindo ao longo do caminho.

Assim como acontece no Concílio de Jerusalém, quando as decisões são tomadas com base no que "pareceu bem ao Espírito Santo e a nós" (v. 28). Um terceiro bem para levar consigo é a paz dada pelo Senhor, que supera toda perturbação e medo. Ao preparar assim a bagagem para a viagem, porém, percebe-se que traz consigo um bem infinitamente maior: a própria presença de Deus que caminha conosco e em nós. "Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará e viremos para ele e faremos nele morada" (Jo 14,23).

O caminho que vamos fazer, como membros responsáveis da nossa fraternidade, enfrentemo-lo com esta abertura e com esta sensibilidade. O Senhor nos abençoe!

Do Evangelho segundo João (Jo 14, 23-29):

Naquele tempo, disse Jesus (aos seus discípulos): « Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele. Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são de meu Pai que me enviou. Tudo isso tenho dito enquanto ainda estou com vocês. Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que eu disse. Deixo a paz a vocês; a minha paz dou a vocês. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo. Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. Isso eu digo agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam».

De www.cavanis.org, O risco de uma fé estacionada, Pe. Diego Spadotto, 25/04/2022:

Para os seguidores de Jesus, “não é hora para dormir; para deixar a alma ser drogada, anestesiada pelo clima consumista e individualista de hoje, pelo qual a vida está bem se estiver bem para mim; pelo qual falamos e teorizamos, mas perdemos de vista a carne dos irmãos, a concretude do Evangelho”.

O drama da nossa vida religiosa é fechar os olhos sobre a realidade, virar as costas, "estacionar", limitar-se, por exemplo, a uma vida de oração comunitária formal, sem conexão com a realidade e com os sofrimentos dos jovens e dos pobres, para trazer ao coração do Senhor. A força do hábito e de um certo ritual nos levaram a acreditar que nem mesmo a oração transforma o homem e a história, pode ser omitida muitas vezes e voluntariamente. Ao contrário, rezar com fé viva transforma a realidade, é missão ativa, é uma mudança no mundo. “Fará bem nos perguntarmos se nossa oração nos mergulha nessa transformação; se lança uma nova luz sobre as pessoas e transfigura as situações. *O espírito de oração "nos desengonça por dentro", reacende o fogo da missão, reacende a alegria, provoca-nos continuamente a deixar-nos perturbar pelo grito de sofrimento do mundo”.*

"A fé sem obras é morta", e o espírito de oração da fé é a primeira obra. Jesus reza com abandono confiante no Pai; vive a oração com a certeza de ser ouvido; louva e abençoa o Pai com profunda reverência; reza por si mesmo e para poder cumprir sua missão; reza pelos discípulos, reza por nós: "Rezo por aqueles que, pela palavra dos discípulos, acreditarão em mim". Jesus reza e ensina a rezar, derrama alegria, confiança, segurança, serenidade.

Nós somos tentados demais a nos deixar fragmentar pela vida cotidiana: fazemos uma coisa, depois fazemos outra, talvez coisas boas, mas banais e repetitivas, e nos deixamos triturar, desgastar pela pequenez cotidiana. O espírito de oração de ficar em silêncio diante da Eucaristia e de "*oferecer os vossos corpos em sacrifício vivo*" é santo e agradável a Deus: "*Este é o nosso culto espiritual*" (Rm 12, 1).

